

ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO DURANTE A PANDEMIA

VITÓRIA KASTER NEUTZLING¹; GILCEANE CAETANO PORTO²; MAURO AUGUSTO BURKERT DEL PINO³

¹Universidade Federal de Pelotas – kastervitoria@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mauro.pino1@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um estudo conduzido pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação Pública – GIPEP, da Universidade Federal de Pelotas, o qual integra a Pesquisa Nacional “Alfabetização em Rede”. Neste resumo, o objetivo é analisar as concepções de alfabetização e letramento que orientaram o trabalho escolar de professoras da rede pública de Pelotas durante a pandemia.

No âmbito educacional, a discussão entre alfabetização e letramento surgiu a partir de meados dos anos 1980, quando as crescentes demandas sociais de leitura e escrita em uma sociedade letrada constatou a insuficiência de apenas “saber ler e escrever”. Dessa maneira, houve a necessidade de ampliar o conceito de alfabetização para o desenvolvimento de habilidades de uso da tecnologia da escrita, inserindo a criança à cultura do escrito (GOMES, 2021).

De acordo com Soares (2020) o termo alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema de representação dos sons da fala, ou seja, de como transformamos os fonemas em grafemas, do domínio da escrita e das normas ortográficas. Além do uso de instrumentos de escrita, como o lápis, a direção da escrita, de cima para baixo e da esquerda para a direita, portanto à alfabetização vai muito além de apenas “ler e escrever”. O letramento é a habilidade de uso da escrita e da leitura para inserir-se nas práticas sociais, sendo a capacidade de compreender, interpretar e produzir diferentes gêneros de textos, tendo prazer em ler e escrever para diversos fins e objetivos. A alfabetização e o letramento são dois processos distintos, porém são interligados e interdependentes, sendo o mais adequado ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais para que o indivíduo se torne alfabetizado e letrado ao mesmo tempo.

A alfabetização e o letramento, que são processos de aprendizagem complexos e desafiadores, tornaram-se ainda mais para as professoras e alunos no período de pandemia (GOMES, 2021). O afastamento das crianças na escola, impede o processo de inserção na “cultura escolar”, dificultando que os docentes alfabetizem, simultaneamente com o letramento. Sendo essa uma etapa importante para a formação do sujeito, é afetada de forma significativa em sua qualidade devido ao ensino remoto, causado pela pandemia.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa buscou analisar por meio de um questionário como as professoras da rede pública de Pelotas realizaram a alfabetização e o letramento durante a pandemia. No total foram doze entrevistadas, a escolha das mesmas se deu por uma linha de proximidade. O questionário foi aplicado pela Plataforma virtual *Google Forms*, composto por oito perguntas, unindo a pesquisa quantitativa e qualitativa.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não se pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2007, p. 21).

Também foi feita uma pesquisa bibliográfica, buscando relacionar os conceitos de alfabetização e letramento durante a pandemia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como base os estudos de SOARES (2020), é importante destacar que a alfabetização não precede nem é condição para o letramento, sendo necessário alfabetizar letrando, pois ambos são processos de extrema importância para o desenvolvimento do indivíduo. Durante a pesquisa realizada, foi questionado como as professoras entendiam o termo alfabetização, a entrevistada Eduarda¹ relata a mesma como “um processo de ensinar a ler e escrever”. Com isso, dentre as respostas obtidas, é evidente destacar que a alfabetização é vista pelas professoras somente como o processo de decodificar e codificar. A segunda pergunta era como as docentes entendiam o conceito de letramento. A entrevistada Luísa compreende que o mesmo “é a aplicação de fato da leitura e da escrita, compreendendo a sua função social, tendo consciência e aprimoramento da linguagem em todos os campos do conhecimento”. Deste modo, foi possível compreender que para esta professora o letramento é considerado como algo mais “amplo” em relação à alfabetização. Como nos mostrou Soares (2020, p. 27):

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes.

Ao analisar as respostas obtidas pela pesquisa realizada, compreende-se que as entrevistadas consideram a alfabetização e o letramento como processos complexos e diferentes, mas que devem seguir juntos. Segundo a entrevistada Luane “podemos estar alfabetizados, mas não letrados, o contrário também pode acontecer”. Com isso, percebe-se o quanto é importante inserir a criança às práticas sociais de leitura e escrita, pois a alfabetização sem o letramento torna-se descontextualizada. Para considerar um indivíduo letrado não basta saber ler e escrever, mas sim praticar de fato a leitura e a escrita em várias situações exigidas do cotidiano (PAULA, 2019).

Após identificar como as docentes conceituavam os termos alfabetização e letramento, houve o questionamento sobre de que forma esses temas foram adquiridos. Ao realizar essa pesquisa, é possível observar (Figura 1) que 33,3% das professoras entrevistadas aprenderam esses conceitos no curso de Pedagogia, 33,3% na prática em sala de aula e 33,3% em curso de formação continuada.

Figura 1 – Forma que o conhecimento foi adquirido.

¹ Os nomes atribuídos às professoras são fictícios visando preservar suas identidades.

Onde você aprendeu esses conceitos ?
12 respostas



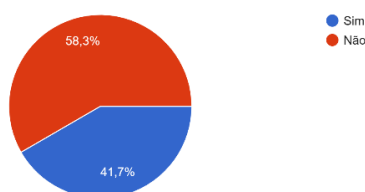
Fonte: elaborado pelos/as autores/as.

Com isso, percebe-se que muitas vezes a alfabetização e o letramento não são abordados no curso de formação e as professoras acabam conhecendo somente na prática em sala de aula ou por meio de curso de formação continuada. De acordo com Freire (2011, p. 40) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. Assim, é necessário que os docentes permaneçam estudando e realizando uma formação continuada, pois em sua formação inicial, não se detêm todos os saberes necessários para a prática em sala de aula.

Por meio da pesquisa, foi questionado se as professoras desenvolveram o processo de letramento juntamente ao de alfabetização durante o ensino remoto. Mediante análise, como se pode notar na Figura 2, 58,3% não conseguiram desenvolver e 41,7% conseguiram trabalhar a alfabetização na perspectiva do letramento.

Figura 2 – Alfabetização e letramento no ensino remoto.

Durante a pandemia você conseguiu desenvolver o processo de letramento juntamente ao de alfabetização no ensino remoto?
12 respostas



Fonte: elaborado pelos/as autores/as.

Por meio da pesquisa realizada, nota-se que a maioria das professoras entrevistadas não conseguiu desenvolver a alfabetização na perspectiva do letramento durante a pandemia. De acordo com a entrevistada Fernanda, seu maior desafio de desenvolver o letramento juntamente com a alfabetização na pandemia foi “trabalhar a interpretação e compreensão de diferentes gêneros textuais” e a entrevistada Raquel relatou que sua dificuldade foi realizar atividades práticas de uso social da leitura e da escrita. Sabe-se que a alfabetização e o letramento andam juntos, mas na pandemia a prática de alfabetizar letrando esteve bem distante da realidade de muitas professoras. Sendo assim, esses processos não foram desenvolvidos de forma eficaz para atingir o objetivo de capacitar a criança no uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais (PAULA, 2019). Portanto, é de extrema

importância alfabetizar letrando para que se desenvolva um sujeito capaz de interagir com a leitura e a escrita de forma crítica e reflexiva.

Vale lembrar que a pesquisa se encontra em andamento e os resultados obtidos recentemente são parciais. Foram colhidos importantes dados até o presente momento, que possibilitam perceber sua viabilidade.

4. CONCLUSÕES

A alfabetização refere-se ao conjunto de habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita, não se limitando apenas em “ler e escrever”, enquanto que o letramento é o uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais. São processos distintos, mas que caminham juntos, sendo o mais eficaz alfabetizar letrando para que o sujeito aprenda de forma competente o uso da leitura e da escrita em diversas práticas sociais.

Os resultados da pesquisa apontam que 58,3% das professoras não conseguiu desenvolver o processo de letramento juntamente com a alfabetização durante o ensino remoto. Portanto, isso dificulta a inserção da criança a cultura do escrito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011, p. 39-41.

GOMES, E.M. **Alfabetização e letramento em tempos de pandemia: uma análise de relatos de experiências**. Trabalho de conclusão de curso de especialização em Língua Portuguesa – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <Proleitura TCC Eliana Gomes_Final nov 2021.pdf (ufmg.br)>. Acesso em: 28 ago. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAULA, Elaine Rodrigues Castro de. O processo de alfabetização e letramento no Ensino fundamental I. **Revista Eletrônica**, v.3, n. 2, nov 2019. Disponível em: <O processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental I | Revista Calafiori (emnuvens.com.br)>. Acesso em: 4 set. 2023.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020, p. 15-39.